

NOTAS DE ACAREOLOGIA

XVIII. Generos e especies de acarianos parasitas de ratos (*Acari. Laelaptidae*)

(Nota prévia)

POR

FLAVIO DA FONSECA

A titulo de nota prévia a um trabalho de maior folego, trataremos sumariamente neste artigo de alguns generos e especies de *Laelaptidae*, parasitas de ratos do Brasil, dos quaes, oportunamente, apresentaremos nas Memorias do Instituto Butantan descrição minuciosa e graphicamente documentada.

Mysolaelaps FL. DA FONSECA, 1935.

Especies grandes, menores, porém, do que as de *Macrolaelaps* EWING, bem chitinizadas; placa genito-ventral largamente expandida atrás e de bordo posterior recto, com 4 pares de cerdas; coxas inermes, apenas apresentando cerdas curtas.

Mysolaelaps parvispinosus FL. DA FONSECA, 1935.

Especie grande, medindo só o idiosoma 1470 μ , com largura maxima, atrás do IV par, de 1010 μ . Placa esternal fortemente chitinizada, de bordo anterior ligeiramente convexo, com prolongamentos entre as coxas I a II e II a III, com par anterior de cerdas situado no bordo anterior, menor do que as outras cerdas da placa e par posterior implantado perto dos prolongamentos entre as coxas II e III. A esternal mede 276 μ de comprimento por 400 μ de largura ao nível dos prolongamentos entre as coxas II e III. Placa genito-ventral menos chiti-

nizada, largamente expandida atrás, medindo 496 por 370 μ , com bordo posterior recto, a 150 μ da placa anal, apresentando 4 pares de cerdas, dos quais o genital com cerca de 110 μ e os restantes com cerca de 150 μ . Placa anal mais larga do que longa, com cerca de 150 μ de comprimento por 185 μ de largura, angulos anteriores arredondados, cerda impar um pouco mais curta do que as pares, estas ao nível do meio do anus. Placas metapodaes ellipticas, vendo-se em seu lado interno uma placa alongada. Pilosidade rara na zona da face ventral. Escudo dorsal não cobrindo todo o corpo, com 1290 μ de comprimento, de bordo posterior regularmente arredondado, com pilosidade rara e extremamente curta, principalmente no meio, onde mede cerca de 25 μ apenas; as cerdas verticaes, porém, são longas, medindo 115 μ . Gnathosoma medindo do bordo ventral até o apice dos palpos 405 μ ; mandíbulas relativamente estreitas, com *pulvillum* na base do *digitus mobilis*. Coxas sem espinhos, com cerdas fracas excepto a apical da coxa I, que é espiniforme. Os restantes articulos das patas têm espinhos ou cerdas espiniformes.

Especie typo descripta de dois cotypes ♀ ♀, capturados pelos auctor sobre rato sylvestre de especie ainda não determinada, No. 226, no Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil. Paratypos do mesmo hospedador. Topotypos dos ratos Nos. 269 e 270 de igual proveniencia.

Mysolaelaps microspinosis FL. DA FONSECA, 1935.

Especie grande, muito chitinizada, medindo o idiosoma 1245 μ de comprimento por 845 μ de maior largura. Placa esternal fortemente chitinizada, de bordos lateraes espessados, emitindo os dois prolongamentos habituaes entre as coxas, medindo 240 μ de comprimento por 370 μ de largura entre os apices dos prolongamentos entre as coxas II e III; apresenta os tres pares de cerdas na situação habitual, caracterizados, porém, pela excessiva pequenez, medindo cerca de 22 μ apenas; ha dois pares de poros com a situação e forma habituaes. Genito-ventral largamente expandida atrás, de bordo posterior levemente concavo, situado a cerca de 90 μ do bordo anterior da anal, com bordos lateraes apresentando constricção ao nível da implantação do segundo par de cerdas; as cerdas são em numero de 4 pares, dos quais os 2 anteriores extremamente curtos, como os da esternal e os 2 posteriores muito mais longos; a placa mede 550 μ de comprimento por 495 μ de maior largura. As cerdas mataesternaes, embora um pouco maiores, são do mesmo typo das esternaes. Placas metapodaes alongadas, existindo ainda 2 placetas punctiformes ao lado da genito-ventral. Anal com 145 μ de comprimento por 182 μ de largura maxima, de chitinização fraca, reticulada, com cerdas pares finas, porém de comprimento normal e, curiosamente, um pouco maiores do que a impar, implantadas para trás do nível do meio do anus, que é

muito anterior. Escudo dorsal com 1100 μ de comprimento, esculpido, de extremidade posterior plana, apresentando as mesmas cerdas extremamente curtas das placas ventraes, apenas tendo longas as verticaes e as do grupo da extremidade anterior e um par marginal posterior. Cheliceras com *pulvillum* na base do *digitus mobilis* e *pilus dentilis* não dilatado no *digitus fixus*. Coxas inermes, com o numero habitual de cerdas, sendo a da coxa IV extremamente pequena, bem como a posterior da coxa III, esta, aliás, maior. Articulos das patas com cerdas espiniformes e pelos.

Descrição de varios cotypes ♀♀ capturados pelo auctor sobre rato ainda não determinado, No. 318, no Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil.

Ischnolaelaps FL. DA FONSECA, 1935.

Especies de tamanho medio, ellipticas, fracamente chitinizadas; placa genito-ventral pouco expandida atrás, apenas apresentando o par de cerdas genital; coxas sem espinhos.

Ischnolaelaps reticulatus FL. DA FONSECA, 1935.

Idiosoma com 955 μ de comprimento por 735 μ de largura maxima atrás do IV par. Chitinização das placas e escudo dorsal relativamente fraca, sendo todas essas peças reticuladas ou estriadas. Placa esternal de bordo anterior ligeiramente convexo com par de cerdas anteriores um pouco menores e bordo posterior bem afastado do par de cerdas posteriores; emite prolongamentos entre as coxas I e II e as coxas II e III; mede 147 μ de comprimento por 239 μ de largura entre os apices dos prolongamentos entre as coxas II e I. Pre-esternal visivel. A placa genito-ventral é pouco expandida posteriormente e percorrida por linhas obliquas anteriormente e transversaes na zona posterior, medindo 323 μ por 166 μ de maior largura, ficando a cerca de 76 μ do bordo anterior da placa anal; a seu lado externo vê-se uma pequenina placa alongada; tem um só par de cerdas com 92 μ . Anal mede cerca de 130 μ de comprimento por 130 μ de largura, tendo os angulos anteriores largamente arredondados, desenho polygonal na superficie, cerdas pares situadas immeditamente atrás do nível do meio do anus e menores do que a impar. Placas metapodaes bem chitinizadas, alongadas. Escudo dorsal reticulado, esculpido na frente, com 885 μ de comprimento, elliptico, com cerdas esparsas. O tegumento apresenta em volta do escudo chitinização fraca. Gnathosoma com 400 μ do lado ventral, até o apice dos palpos; cheliceras com *pulvillum* atrás do *digitus mobilis*; *pilus dentilis* dilatado na base e encurvado. Patas inermes; pata II alargada, medindo o basifemur 110 μ de largura.

Descrição da especie tipo de 2 ♀ ♀ cotypes capturadas pelo auctor sobre o rato de cauda curta *Euryzygomatomys spinosus catellus* no Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil. Topotypos de *Mus musculus*, do rato ainda não identificado No. 334, de ninho de rato e de *Sciurus aestuans*, todos de S. Paulo, Brasil.

Eubrachylaelaps rotundus FL. DA FONSECA, 1935.

Especie pequena, medindo os maiores exemplares 809 μ de comprimento por 644 μ de maior largura e os menores cerca de 625 μ de comprimento por 480 μ de largura, diferença esta devida á distensão do abdome nas ♀ ♀ gravidas. Placa esternal de bordo anterior ligeiramente convexo e posterior levemente concavo, apenas apresentando prolongamentos entre as coxas I e II, medindo 150 μ de comprimento por 200 μ de largura ao nível do intervallo entre as coxas II e III, com tres pares de cerdas, dos quaes o anterior um pouco mais curto, originando-se em pontos mais elevados da superficie da placa, principalmente o par medio cuja elevação chega quasi a formar um tuberculo. Genito-ventral pouco expandida atrás, medindo 240 μ de comprimento por 110 μ de maior largura, com um só par de cerdas genitales, de superficie posterior percorrida por 3 linhas transversaes e a anterior com desenho polygonal, de bordo posterior a 130 μ do bordo anterior da placa anal nos exemplares distendidos e a 40 μ apenas nas ♀ ♀ jovens. A anal é tão longa quanto larga, medindo 110 μ e apresentando escultura em toda a volta; as cerdas pares ficam implantadas logo atrás do nível do meio do anus; a cerda impar é mais longa e mais forte. Placas metapodaes bem chitinizadas, alongadas; duas plaquetas alongadas ao lado da genito-ventral. Pelos da zona descoberta da face ventral raros e fortes. Escudo dorsal com 640 μ de comprimento, com extremidade anterior afilada e proeminente, com um grupo de 4 cerdas além das verticaes e extremidade posterior truncada, margeado lateralmente por zona chitinizada do tegumento dorsal, com pilosidade curta central e longa e fina marginal, de superficie reticulada, pontilhada, esculpida e manchada; o escudo dorsal atinge a extremidade posterior apenas nas ♀ ♀ jovens, ficando nas ♀ ♀ gravidas a grande distancia dessa extremidade. Gnathosoma muito fracamente chitinizado, medindo do lado ventral até o apice dos palpos 228 μ . Mandibulas com *pulvillum* na base do *digitus mobilis* e *pilus dentilis* não alargado. Coxas sem espinhos, com as cerdas habituaes fortes. Tarso do II par com 2 espinhos fortes, apicilares, sendo um de extremidade afilada e outro de ponta rhomba.

Descrição de varios cotypes ♀ ♀ capturados pelo auctor sobre pequeno rato sylvestre de especie ainda não determinada, No. 251 A, no Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil. Topotypos do rato 334 de igual proveniencia.

Macrolaelaps butantanensis FL. DA FONSECA, 1935.

Como todas as espécies deste gênero, é também esta de grandes dimensões, atingindo seu comprimento 2400 μ até o apice dos palpos, medindo só o idiosoma 1950 μ de comprimento por 1655 μ de maior largura. A esternal é muito typica, apresentando o bordo anterior forte recuo lateral até a altura do primeiro par de poros, verificando-se, portanto, na placa uma forte saliencia mediana anterior, onde se encontram implantadas as cerdas do par anterior; os bordos da placa são muito espessados, principalmente os lateraes e o posterior, não havendo prolongamentos entre as coxas; as cerdas desta placa são extremamente longas, medindo o par anterior 368 μ e o posterior 404 μ , e ficando o par anterior na zona inclinada do bordo anterior, que é convexo na sua porção media, tocando o tritosterno. Cerdas metaesternales longas. Genito-ventral com dilatação posterior insignificante, medindo 460 μ de comprimento por 260 μ de largura, com um unico par de cerdas de 294 μ de comprimento; a superficie da placa tem aspecto granuloso, não reticulado. Anal a 370 μ do bordo posterior da genital, com 280 μ de comprimento por 260 μ de largura, esculpida, fracamente chitinizada em relação ás outras placas, com anus distando a metade de seu comprimento do bordo anterior, cerdas pares longas imediatamente para trás do nível da extremidade posterior do anus, cerda impar extremamente longa, com 370 μ de comprimento. Metapodae relativamente pequenas, vendo-se a seu lado interno outra plaqueta. Pilosidade da face ventral abundante, medindo as cerdas 180-270 μ de comprimento. Escudo dorsal de extremidade anterior afilada e fortemente chitinizada e extremidade posterior com reentrância em angulo obtuso, medindo 1700 μ de comprimento por 1060 μ de largura, deixando as zonas marginal e posterior descobertas; sua superficie é reticulada, apresentando escultura de manchas claras symetricas e regular pilosidade. O gnathosoma mede cerca de 640 μ até o apice dos palpos. O articulo distal das mandibulas mede 284 μ e o *digitus mobilis* 110 μ . O *digitus mobilis* apresenta 2 dentes, vendo-se atrás de sua base o *pulvillum* com coroa de cerdas. *Digitus fixus* com tres dentes e um *pilus dentilis* não dilatado. Coxas com o numero de cerdas normal, em posição habitual; cerdas espiniformes, excepto a distal da coxa I, que é fina e a posterior da coxa II, que é extremamente longa, medindo 386 μ . Femures do I par com longas cerdas, a maior das quaes com 550 μ . II par de patas alargado.

Descrição feita do holotypo ♀, capturado pelo auctor sobre rato sylvestre de especie ainda não identificada, No. 266, no Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil.

Macrolaelaps mattogrossensis FL. DA FONSECA, 1935.

Comprimento total 2410 μ , medindo o idiosoma 1900 μ . de comprimento por 1565 μ de maior largura. Esternal com o mesmo aspecto descripto para *M. butantanensis*, porém com angulos um pouco mais salientes, medindo 313 μ de comprimento por 460 μ de maior largura, com poros posteriores largos, cerdas anteriores com 331 μ mais ou menos, e cerdas posteriores com cerca de 360 μ . Cerdas metaesternales longas. Genito-ventral mais expandida posteriormente do que em *M. butantanensis*, medindo cerca de 550 μ por 310 μ de maior largura, com um par de cerdas genitales medindo 280 μ ; na superficie vêem-se linhas transversaes e 3 pares de manchas claras. Anal fracamente chitinizada, esculpida, de comprimento impossivel de medir no holotypo por attingir o bordo posterior incurvando-se, com cerdas pares longas ao nível do meio do anus e cerda impar ainda mais longa, medindo 280 μ . Metapodias mais largas do que em *M. butantanensis*; 2 pequenas plaquetas alongadas entre estas e a genito-ventral. Pilosidade abundante na face ventral, estando algumas das cerdas encostadas á parte dilatada da genito-ventral, deprimindo-a. Escudo dorsal como em *M. butantanensis*, apenas havendo, porém, leve concavidade na extremidade posterior. Coxas com cerdas espiniformes mais fortes do que em *M. butantanensis*, principalmente a distal da coxa I; a longa cerda posterior da coxa II mede 400 μ . Femur I com cerdas longas, medindo a maior 370 μ . Gnathosoma com 660 μ de comprimento até o apice dos palpos. Gotteira do hypopharynge com 10 a 12 series de 2 denticulos. Mandibulas com corôa de pelos nos *pulvilla* e *pilus dentilis* fino, não dilatado no *digitus fixus*.

Descripto do holotypo ♀ capturado sobre o rato *Holochilus vulpinus* BRANTS, em Porto Joffre, Estado de Matto Grosso, Brasil, pelo dr. Fabio Werneck, do Instituto Oswaldo Cruz, a quem somos grato pelo abundante material de acarianos parasitas que nos tem enviado.

Macrolaelaps brachyspinosus FL. DA FONSECA, 1935.

Idiosoma com 1770 μ de comprimento por cerca de 1300 μ de largura. Placa esternal como nas especies precedentes, com cerdas longas e extremamente largas na base, sahindo de tuberculos elevados; bordo posterior da placa com entalhe mediano abrangendo o 1/3 medio. Genito-ventral com 460 μ de comprimento por 200 μ de maior largura, com bordos chitinizados na porção media; 2 cerdas que se tinham perdido no holotypo, mas provavelmente muito largas, a julgar pela implantação. Anal com cerca de 220 μ de comprimento por 200 μ de largura, com cerdas pares ao nível do meio do anus,

não sendo possível determinar o comprimento por não existirem mais no holotypo, sendo a posterior mais forte, o que se deduz da marca de implantação. Cerdas da porção ventral tanto mais fortes quanto mais externas e mais anteriores. Escudo dorsal com 1350 μ de comprimento por 790 μ de largura, com extremidade posterior truncada e cerdas muito largas, a julgar pelas implantações deixadas e pelas duas únicas que restavam no holotypo. Porção lateral da face dorsal na zona descoberta densamente espinhosa, o que torna a espécie característica. Mandíbulas com coroa de cerdas no *pulvillum*; *digitus fixus* com 2 dentes e um *pilus dentilis* não alargado. Coxas com cerdas espiniformes muito largas, exceptuando a distal da coxa I e a posterior da coxa II, esta longa. Articulões das patas com cerdas espiniformes muito fortes; no tarso da pata II, que é muito alargada, dois esporões, o distal mais largo.

Descrição de exemplar ♀ único, o holotypo, capturado sobre o rato selvagem *Holochilus vulpinus* BRANTS, pelo dr. Fabio Werneck, em Porto Joffre, Matto Grosso, Brasil.

ABSTRACT

A few forms of *Acarina* of the family *Laelaptidae* are described as parasites of wild rats in Brazil. These forms are: *Mysolaelaps* FL. DA FONSECA, 1935, type: *M. parvispinosus* FL. DA FONSECA, 1935, from Butantan, S. Paulo; *M. microspinosis* FL. DA FONSECA, from Butantan, S. Paulo; *Ischnolaelaps* FL. DA FONSECA, type: *I. reticulatus* FL. DA FONSECA, from Butantan, S. Paulo; *Eubrachylaelaps rotundus* FL. DA FONSECA, from Butantan, S. Paulo; *Macrolaelaps butantanensis* FL. DA FONSECA, from Butantan, S. Paulo; *M. matogrossensis* FL. DA FONSECA, and *M. brachyspinosus* FL. DA FONSECA, both from Porto Joffre, Matto Grosso.

(Trabalho da Secção de Parasitologia e Protozoologia do Instituto Butantan, apresentado ao XII.º Congr. Internacional Zoologia, Lisboa, setembro de 1935).